



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

**SURTO DE EIMERIOSE EM TERNEIRAS DA RAÇA HOLANDESA NO MUNICÍPIO DE PASSO FUNDO –
RS**

AUTOR PRINCIPAL: Lisiane Golombieski

CO-AUTORES: Daiane Poltronieri, Liliane Zanatta, Maria Isabel Botelho Vieira, Henrique Ramos Oliveira, Gabriela Vicensi da Costa

ORIENTADOR: Carlos Bondan

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

A coccidiose é uma doença comum em ruminantes jovens, tem grande importância econômica em virtude da mortalidade e queda no ganho de peso. A contaminação ocorre pela ingestão de água e alimentos contaminados por protozoários do gênero *Eimeria* spp. [1, 2], que multiplicam-se nas células intestinais, causando destruição e redução da capacidade de absorção, acarretando em diarreia sanguinolenta, desidratação, anorexia, letargia, perda de peso e morte [2]. Os sinais clínicos variam conforme a espécie, número de oocistos ingeridos e condição do animal. Tem distribuição cosmopolita e a ocorrência é maior em locais de altas densidades populacionais. O diagnóstico é feito com base na anamnese, sinais clínicos, necropsia, sorologia e contagem de oocistos nas fezes. O controle baseia-se em desinfecção das instalações e uso de drogas metafiláticas anticoccídicas, isolamento dos animais doentes e tratamento de suporte [1]. O objetivo deste trabalho é relatar um surto de eimeriose no norte do RS.

DESENVOLVIMENTO:

Foi atendido no Hospital Veterinário da UPF, entre março e junho de 2015, uma propriedade de Passo Fundo, com um total de 37 bezerras da raça holandesa, de idade média de 70 dias, com alta mortalidade. Os animais apresentavam diarreia fétida e escura dos 7 aos 20 dias de idade, alguns com estrias sanguinolentas, permanecendo com fezes líquidas. Destes, 10 foram encaminhados ao HV, demonstrando além da diarreia, intensa desidratação, caquexia, hipotermia com posterior hipertermia, estertor pulmonar, cegueira e decúbito. O tratamento na fazenda incluía probióticos e antibióticos, sendo os mais indicados sulfaquinoxalina, amprólio, e toltrazuril [1,2]. Os exames complementares não demonstraram alteração na série vermelha, exceto em casos de hemoconcentração. Nos casos agudos, presença de leucocitose por neutrofilia, neutrófilos tóxicos e monócitos ativados, elevação do fibrinogênio e nos casos crônicos, leucopenia e alta do fibrinogênio. Na bioquímica sérica, elevação da aspartato aminotransferase e fosfatase alcalina. O exame parasitológico de fezes apresentou-se positivo para *E. bovis*, *E. zurnii* e *E. alabamenses*, as duas primeiras, citadas como as mais patogênicas para bovinos [2]. O tratamento constou de reidratação com ringer lactato e solução de NaCl 0,9%, vitamina B12, cálcio, potássio e fósforo intravenosos. O antibiótico de escolha foi sulfadoxina e trimetropim (15mg/kg) por 7 dias, além de cloridrato de bromexina (1,2mg/kg), flunixin meglumine (2,2mg/kg) por 3 dias, quando necessário cimetidina (3mg/kg) por 5 dias, bem como suplementação oral de aminoácidos, vitaminas e minerais. Após melhora clínica incluía-se o fosfato de levamisol como imunoestimulante. Apenas 4 animais tiveram alta clínica. Nos animais que vieram a óbito foram identificadas enterite supurativa difusa necrotizante no intestino delgado, no intestino grosso enterite crônica não supurativa difusa, os pré-estômagos apresentavam úlceras, provavelmente causadas pelo uso de medicamentos. É comum encontrar mucosa intestinal congesta, edematosa e espessada, com petéquias ou hemorragias difusas, bem como desprendimento da mucosa [1,2]. A morbidade foi de 83,7%, desses 58% vieram a óbito. Dados de 2006 indicam morbidade da doença em torno de 40-50%, podendo chegar a 80% [3] e mortalidade chegando a 50% [1]. Na fazenda, todos recebiam coccidiostático oral no quinto dia de vida, mas ao nascer, permaneciam junto à mãe por 12 horas, o que aumenta a contaminação, já que esta atua como reservatório do parasito [4]. Não havia monitoramento da colostragem, a qual é extremamente importante, pois confere uma imunidade nos primeiros dias de vida [4]. Além disso, alta taxa de lotação, sem isolamento dos animais doentes e falhas na higienização das instalações, fatores que contribuem com a transmissão da eimeriose [4].

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A coccidiose bovina ainda é uma doença que leva a muitas perdas econômicas, em virtude da lesão intestinal que impede adequada absorção de nutrientes e retardo no ganho de peso, bem como pela mortalidade. Assim, há necessidade de medidas profiláticas eficientes, que visem reduzir essas perdas, aumentando a sanidade do rebanho.

REFERÊNCIAS

- [1] LIMA, José Divino. *Coccidiose dos ruminantes domésticos*. Rev. Bras. Parasitol.Vet., v.13, suplemento 1, 2004
- [2] RIET-CORREA, Franklin et al. Eimeriose bovina. *Doenças de ruminantes e equinos*. V.2. 2 ed. São Paulo: Livraria Varela, 2001. p. 147-151
- [3] SAMSON-HIMMELSTJERNAA, G. von et al. *Clinical and epidemiological characteristics of Eimeria infections in first-year grazing cattle*. Veterinary Parasitology. V. 136, 31 Pag. 215–221 Elsevier, 2006
- [4] REHMAN, Tauseef Ur et al. *Epidemiology of Eimeria and associated risk factors in cattle of district Toba Tek Singh, Pakistan*. Parasitol Res, 2011 p.1171-1177